

Sabia que ...

... a Terra ultrapassou o primeiro "ponto sem retorno" com a morte de corais tropicais?

Alterações climáticas estão a empurrar o planeta para além dos limites, alertou o relatório publicado no dia em que ministros se reuniram em Brasília para preparar a COP30.

A terra já enveredou pelo seu primeiro sem retorno caminho climático: as alterações climáticas estão a provocar a mortalidade em massa dos recifes de corais de águas quentes. Este ponto de inflexão climático é um de vários sinais de alerta descritos num extenso relatório internacional, publicado nesta segunda-feira, que detalha como a subida dos termómetros globais está a empurrar vários sistemas vitais do planeta para um limite perigoso.

“Estamos a aproximar-nos rapidamente de múltiplos pontos de inflexão do sistema terrestre que podem transformar o nosso mundo, com consequências devastadoras para as pessoas e para a natureza. Isto exige ações imediatas e sem precedentes por parte dos líderes na Cimeira do Clima (COP30) e dos decisores políticos de todo o mundo”, afirma Tim M. Lenton, que coordenou o relatório internacional, num comunicado da Universidade de Exeter, no Reino Unido.

Os pontos de inflexão (*tipping points*, em inglês) são limiares críticos do sistema terrestre que, uma vez transpostos, podem ter consequências súbitas e possivelmente irreversíveis.



“O facto de os recifes de coral de águas quentes estarem a ultrapassar o seu ponto de inflexão térmica é uma tragédia para a natureza e para as pessoas que dependem deles para alimentação e rendimento. Esta situação sombria deve servir de alerta para o facto de que, a menos que atuemos de forma decisiva agora, também perderemos a floresta amazónica, as camadas de gelo e as correntes oceânicas vitais”, alerta o cientista Mike Barrett, co-autor do relatório.

Estima-se que dependem desses ecossistemas coralinos quase mil milhões de pessoas e um quarto de toda a vida marinha. Com a ultrapassagem de “um dos muitos pontos de inflexão”, a Terra passa a enfrentar “uma nova realidade”, que, na prática, constitui um território desconhecido para a humanidade, refere a nota de imprensa da universidade britânica.

A menos que os decisores políticos tomem medidas urgentes, de forma articulada e concomitante, os recifes de corais podem ter os dias contados. E daí que a COP30 seja vista pela comunidade científica como um momento decisivo para renovar um compromisso global de redução das emissões de gases com efeito de estufa.



No documento, os autores concluem ainda que o aumento da temperatura média global que pode fazer sucumbir a Amazônia é, afinal, menor do que o que se pensava, com o limite inferior estimado em 1,5 graus Celsius em relação ao período pré-industrial - valor que já foi ultrapassado, ainda que temporariamente.

A circulação termoalina meridional do Atlântico (AMOC, na sigla em inglês) também corre o risco de entrar em colapso num cenário de aquecimento global de até 2 graus Celsius. Isso resultaria, segundo o relatório internacional, não só em invernos muito mais rigorosos no Noroeste da Europa, mas também em perturbações nas monções da África Ocidental e da Índia e na queda da produtividade agrícola em grande parte do planeta.

Os autores do relatório, afiliados a quase 90 instituições científicas, sublinham a urgência de reduzir drasticamente as quantidades de carbono enviadas para a atmosfera, por forma a evitar a todo custo que mais pontos de inflexão sejam transpostos.



O primeiro relatório *Global Tipping Points Report* foi publicado há dois anos, com o mesmo objetivo. A segunda, e mais recente, edição do documento é publicada numa altura de “urgência”, mas também de múltiplas “possibilidades”, lê-se no prefácio assinado por André Corrêa do Lago, presidente da COP30.

“A visão do Brasil para a COP30 é transformar a narrativa dos pontos de inflexão do medo para a esperança. Devemos evitar danos irreversíveis, mas igualmente desencadear pontos de inflexão positivos que possam impulsionar as sociedades em direção a um desenvolvimento resiliente e de baixo carbono e à prosperidade inclusiva. Isso requer um esforço coletivo - um Mutirão Global - em que todas as nações e comunidades ajam juntas, por escolha própria, para construir um futuro não imposto pela catástrofe, mas projetado por meio da cooperação”, afirma o embaixador brasileiro Corrêa do Lago.

Intitulado *Global Tipping Points Report*, o relatório foi elaborado por mais de 160 cientistas de 23 países e fornece informação atualizada para os decisores políticos e negociadores que participarão na próxima Cimeira do Clima das Nações Unidas, a COP30, que decorre de 10 a 21 de Novembro em Belém, no Brasil.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2025/10/13/azul/noticia/terra-ultrapassa-ponto-retorno-morte-corais-tropicais-2150589>